



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## CARACTERIZAÇÃO BIOMÉTRICA DE LOTES DE SEMENTES DE *SCHIZOLOBIUM PARAHYBA* (VELL.) S.F. BLAKE

**Autores:** MARCELO HENRIQUE ANTUNES FARIAS, ADERLAINE CARLA DE JESUS COSTA, ELIANDRA KARLA DA SILVA, SABRINA GONÇALVES VIEIRA DE CASTRO, LUIZ HENRIQUE ARIMURA FIGUEIREDO, CRISTIANE ALVES FOGAÇA

**RESUMO:** O conhecimento da variabilidade genética dentro de populações de uma mesma espécie e interações com fatores ambientais podem ser conhecidos através do estudo da biometria de frutos e sementes. Assim, o presente trabalho objetivou verificar a variação das características biométricas de sementes de diferentes matrizes de *Schizolobium parahyba*. Os lotes empregados foram coletados em matrizes localizadas na região Norte e Sul do Estado de Minas Gerais, nos municípios de Santo Antônio do Retiro (Lote 1) e Lavras (Lote 2), respectivamente, sendo ambos coletados no mês de junho de 2018. O trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Ecologia Florestal no CRAD/Mata Seca, da Universidade Estadual de Montes Claros, em Janaúba, MG. Para a análise biométrica foram tomadas três medidas (comprimento, largura e espessura) de 100 sementes de cada lote com auxílio de paquímetro digital, com precisão 0,01 mm. Os dados obtidos foram submetidos à análise descritiva e classificados por meio de distribuição de frequência. Os resultados dos dois lotes demonstraram pequena variabilidade em relação às variáveis avaliadas, pois em todas as características biométricas os coeficientes de variação foram inferiores a 10%. Nos lotes 1 e 2, os comprimentos médios das sementes foram de 27,16 e 27,25 mm, respectivamente, representando uma variação de 0,3% entre os lotes avaliados. Para a variável largura, os lotes apresentaram valores médios de 16,17 (Lote 1) e 15,33 mm (Lote 2), observando que as sementes do segundo lote apresentaram dimensão inferior ao primeiro, resultando numa variação de 6,2% entre os mesmos. A espessura das sementes do lote 1 apresentou valor médio (4,13 mm) superior ao observado para o lote 2 (4,21 mm) com variação de 2,0%. Assim, verificou-se que o lote 1 apresentou sementes mais largas e estreitas em relação ao lote 2. Conforme a literatura supõe-se que as sementes maiores supostamente seriam as que receberam maior quantidade de assimilados durante o seu desenvolvimento, apresentando embriões bem formados, com maiores quantidades de reserva, sendo, potencialmente, as mais vigorosas. Assim, conclui-se que as variações observadas nas dimensões de sementes de diferentes matrizes da espécie florestal *S. parahyba*, estão relacionadas aos fatores ambientais impostos durante os processos de florescimento, frutificação e maturação. E, ainda recomenda-se mais estudos visando observar se o tamanho das sementes influencia a qualidade fisiológica das sementes da espécie estudada.

Apoio: ICV/UNIMONTES